



Sessão Coordenada 13

Heloisa da Silva

Títulos dos trabalhos apresentados na sessão:

- 1) Matemática Moderna no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil: vestígios encontrados em diários de classe
- 2) O Movimento da Matemática Moderna no litoral paranaense: Trajetória do professor participante

Nos textos apresentam-se resultados parciais de investigações em andamento, ambas inseridas na linha de pesquisa sobre história da educação matemática, tratando do período em que vigorou o Movimento da Matemática Moderna (MMM). Um deles, intitulado *Matemática Moderna no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil: vestígios encontrados em diários de classe* (Comunicação/Texto 1) trata-se de pesquisa de mestrado, cujas fontes são diários de classe envolvendo o período investigado e encontrados no acervo documental do próprio Instituto Educação Assis Brasil (IEEAB). O outro, intitulado *O Movimento da Matemática Moderna no litoral paranaense: Trajetória do professor participante* (Comunicação/Texto 2), aborda parte de um estudo sobre o Movimento da Matemática Moderna (MMM) no Litoral do Paraná, cuja fonte principal foi uma entrevista realizada com um professor atuante durante o MMM na região, responsável, segundo as autoras, por trazer o movimento para as escolas da cidade.

A questão que se apresenta no Texto 1 é “como a Matemática Moderna foi apropriada no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB), no período de 1960 a 1979?”. A análise dos registros de diários de classe esteve focada naqueles produzidos durante o ano de 1970 por uma professora de matemática do curso normal do referido Instituto. O estudo baseia-se na História Cultural de Michel de Certeau.

Já o estudo apresentado no Texto 2 é resultado da participação por uma das autoras no Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática (GPHEM), da

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus Paranaguá, no ano de 2018. Não trata-se de pesquisa relativa a mestrado, doutorado ou iniciação científica, mas de um estudo sobre como se deu o MMM nesse local, mais especificamente na cidade de Antonina, realizado por iniciativa do GPHEM, um subgrupo do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (Ghemat), segundo as autoras.

Sobre o acesso, tratamento e abordagem das fontes, no âmbito do estudo apresentado no Texto 1, buscou-se escolher fontes com maior potencial para representar as aulas lecionadas no período de 1960 a 1979. Entre os documentos encontrados, os que mais se adequaram ao propósito foram os diários de classe. De acordo com o texto, para a investigação dos diários encontrados (271, ao todo), o acervo documental do IEEAB foi visitado durante dois meses com o objetivo de fotografar todos os diários de classe encontrados referentes as décadas de 1960 e 1970. No texto não foi apresentada uma sistematização do conteúdo dos diários encontrados, indicando em quantos deles havia indícios do trabalho com a Matemática Moderna, bem como quais conteúdos eram citados nesses diários. Também não estava justificada a escolha do diário da professora Cecy da Nova Cruz Sacco para estudo e apresentação. Durante a comunicação oral, ao ser questionada sobre isso, a autora disse estar a escolha do diário dessa professora atrelada ao fato de ter sido o único diário que cita mais detalhadamente conteúdos da Matemática Moderna. Esse é um aspecto que pareceu contraditório em uma pesquisa pautada na História Cultural, já que a informação de que apenas alguns dos 271 diários investigados pela pesquisadora apresentava indícios concretos do trabalho com a Matemática Moderna e somente um deles com maior ênfase é totalmente relevante e revela que tal movimento teve pouco impacto no IEEAB. Ao contrário, ao apresentar e analisar o diário da única professora que pareceu trabalhar com mais profundidade a Matemática Moderna naquela escola durante o período analisado, sem esclarecer esses aspectos, fica a indicação de que aquela Matemática trabalhada por ela, foi trabalhada na escola, de um modo geral. Esse aspecto fica ainda mais forte na afirmação dada nas considerações finais do texto: “Foi identificada a presença da Matemática Moderna nos registros de aulas de 1970, abordando conteúdos característicos como a Teoria dos Conjuntos, funções, bases numéricas, plano cartesiano, sentenças lógicas, números cardinais e relações. O trabalho em sala de aula com os blocos lógicos, material manipulável de Dienes, e a utilização do estudo dirigido como metodologia.”. Essa citação estende e generaliza o uso da Matemática Moderna encontrado nos diários da professora Cecy aos outros professores e práticas da escola.

Já no âmbito do estudo apresentado no Texto 2, faz-se um breve estudo e apresentação do MMM no Brasil e no Paraná. Goodson (2007) é apresentado como referência para pesquisas que pretendem compreender a prática de professores por meio de Histórias de Vida. A referência ao método que parece ser sugestão desse autor não é trazida à tona no texto, nem mesmo o método e os procedimentos metodológicos utilizados pelas autoras pesquisadoras para a realização da entrevista e da pesquisa. São apresentados a vida do professor, sua formação, cursos realizados, bem como as fontes que ele utilizava, o que e como trabalhava a MM em suas aulas de Matemática, além de sua influência na cidade litorânea de Antonina.

Ambos os estudos apresentados trazem contribuições para o campo de

investigação que aborda o MMM no Brasil. A pesquisa relativa ao Texto 1 está em estágio inicial e mostra-se potente na complementação dos estudos sobre esse movimento. Sugere-se problematização quanto à fonte utilizada, diários de classe, pouco utilizada ainda nas pesquisas envolvendo história da educação matemática, mas com potencial para a linha de pesquisa. Esta pode ser uma das contribuições da pesquisa em andamento. Sugere-se ainda atenção quanto à contextualização e generalização de práticas, sobretudo porque trata-se de pesquisa pautada na História Cultural. Já o trabalho relativo ao Texto 2, trata-se de estudo que traz indícios relevantes para a ampliação da compreensão sobre o MMM no Estado do Paraná, com foco em aspectos mais localizados sobre esse movimento no estado. No entanto, o texto apresentado, além de não apresentar método de pesquisa, não faz referência a trabalhos relevantes sobre o Movimento no Paraná já realizados, inclusive a partir de entrevistas. Esse é uma sugestão para o estudo que faz parte de uma investigação sobre o MMM no litoral paranaense.